

ANÁLISE DO PROTOCOLO DOENÇA VÍRUS EBOLA (DVE) DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

Rhuanny Danielly Marques de Almeida Silva¹; Antônio Mauricio Alves Neto²; Eliabi Pereira da Silva³

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

³Graduado em Ciências Biológicas pela Faculdade Integrada de Vitória de Santo Antão FAINTVISA.

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado Profissional em Educação) da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/14

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento das ações planejadas pelo protocolo de vigilância e manejo de casos suspeitos de Doença Vírus Ebola (DVE) do Estado de Pernambuco identificando as principais ações adotadas pelo protocolo em aeroportos, portos e serviços de saúde. O trabalho também identificou as principais ações adotadas pelo protocolo em aeroportos, portos e serviços de saúde. O protocolo apresenta fluxogramas para casos suspeitos em avião e atendimento de casos suspeitos em serviço de saúde, porém não foi constatada no plano a contemplação de portos. Diante do protocolo de vigilância e manejo de casos suspeitos de Doença Vírus Ebola (DVE) do Estado de Pernambuco, percebemos uma ausência de fluxograma na vigilância dos portos tendo em vista o Estado, podemos concluir a partir da análise uma falha tendo em vista do Estado possuir dois portos de amplitudes internacionais e com fluxo contínuo de pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Vigilância. Ebola.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O vírus do Ebola já atinge pessoas desde meados de 1976, causando epidemias discretas em várias regiões da África onde a malária, a cólera e a tuberculose também são doenças endêmicas de difícil erradicação (OMS, 2014). Foi denominada com este nome devido ao último surto ser registrado em uma aldeia às margens do Rio Ebola, situado no Norte da República Democrática do Congo

(MSP, 2014). A Organização Mundial de Saúde - OMS na África relata que a origem dos surtos em seres humanos tenha sido provocada pela maneira de manipular animais mortos ou doentes como chimpanzés, gorilas, morcegos da fruta, antílopes do bosque e porco espinho, esses animais podem ser reservatórios do vírus, mais o morcego da fruta é principal (MSP, 2014).

Este estudo teve como proposta analisar o desenvolvimento das ações planejadas pelo protocolo de vigilância e manejo de casos suspeitos de Doença Vírus Ebola (DVE) do Estado de Pernambuco identificando as principais ações adotadas pelo protocolo em aeroportos, portos e serviços de saúde. E se justifica pela relevância da gravidade da situação relatada e a alta mortalidade identificada pela doença. Além disso, a escolha desse tema, pelo autor, se justifica na medida em que favorece a construção do conhecimento relacionado a doenças emergentes e suas características epidemiológicas, com a finalidade de agregar experiências em sua trajetória profissional nesta área de abrangência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, que propõe a análise do Protocolo de Vigilância e Manejo de Casos Suspeitos de Doença pelo Vírus Ebola (DVE) de 2014. Para tanto, realizou-se uma análise documental e uma revisão integrativa. Na oportunidade, a intenção deste estudo é de realizar um trabalho de caráter exploratório objetivando uma contribuição atualizada do protocolo como base para o fortalecimento na construção de novos saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão integrativa é um tipo de pesquisa que possibilita um desenvolvimento a partir de métodos estudados e avaliados que selecionam publicações relevantes ao campo a ser trabalhado. Nesta pesquisa foi realizada uma análise no Protocolo de Vigilância e Manejo de Casos Suspeitos de Doença pelo Vírus Ebola (DVE), 2014 da Secretária Estadual de Saúde. Não houve critérios de inclusão ou exclusão tendo em vista o protocolo ser único disponibilizado até o momento.

A Secretária Estadual de Saúde de Pernambuco (SES/PE) recebeu orientações da Secretária de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) sobre ações de vigilância a serem realizadas diante de caso importado suspeito de Ebola devido ao surto que está ocorrendo em países da África Ocidental. O protocolo apresenta fluxogramas para casos suspeitos em avião e atendimento de casos suspeitos em serviço de saúde, porém não foi constatada no plano a contemplação de portos.

Devido às dimensões continentais que caracterizam nosso planeta, é perceptível a crescente utilização de serviços de transportes aéreos, em consequência de este ser o meio de transporte mais rápido atualmente dentro do espaço nacional ligando grandes distâncias. Neumayr (2016) coloca um aeroporto como sendo a principal porta de entrada do fluxo de pessoas, tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Acompanhando este desenvolvimento segue os riscos a saúde pública tornando populações mais vulnerável a infecções e epidemias.

Desta forma se torna essencial o controle de aeroportos e linhas aéreas de locais de riscos no controle de eventos epidemiológicos. Em Pernambuco Aeroporto Internacional do Recife-Guararapes / Gilberto Freyre, dos principais aeroportos do estado de Pernambuco, e um dos cinco que possuem operações regulares de transporte de passageiros, juntamente com o Aeroporto Internacional de Petrolina, Aeroporto de Fernando de Noronha, Aeroporto de Serra Talhada, e o Aeroporto de Caruaru. É o terminal aeroportuário mais movimentado do Norte-Nordeste do Brasil, e o oitavo aeroporto brasileiro em movimento (AEROPORTO DOS GUARARAPES, 2021).

O Porto Recife esta localizado na capital de Pernambucana sendo estratégico aos principais pontos da Região Metropolitana e atende, praticamente, todo o Nordeste do brasileiro, no alcance de um raio de mil quilômetros, incluindo os estados da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Piauí, Ceará e Bahia e o Complexo Industrial Portuário de Suape é composto por oito municípios: Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Escada, Ribeirão, Rio Formoso e Sirinhaém, interligando mais de 160 portos em todos os continentes e se apresenta como o porto público mais estratégico do Nordeste. Diante do protocolo de vigilância e manejo de casos suspeitos de Doença Vírus Ebola (DVE) do Estado de Pernambuco, percebemos uma ausência de fluxograma na vigilância dos portos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou protocolo de vigilância e manejo de casos suspeitos de Doença Vírus Ebola (DVE) do Estado de Pernambuco, identificando quais estratégias se tem pra os aeroportos e serviços de saúde, e também identificando a falta de um fluxograma na vigilância dos portos. Portanto, podemos concluir a partir da análise uma falha tendo em vista do Estado possuir dois portos de amplitudes internacionais e com fluxo continuo de pessoas de varias partes do mundo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AEROPORTO DOS GUARARAPES. **Pagina institucional**. Disponível em: < <https://www.aeroporto Recife.net/> > Acesso em: 15Ffev. 2021

MOVIMIENTO POR LA SALUD DE LOS PUEBLOS (MSP). La epidemia del Ébola expone la patología del sistema econômico y político mundial. Disponível em: < <https://lalineadefuego.info/2014/10/17/la-epidemia-del-ebola-expone-la-patologia-del-sistema-economico-y-politico-mundial/> > Acesso em: 10 jan. 2021.

NEUMAYR, A. **A prestação de serviços em aeroportos: os modelos de mensuração da qualidade percebida pelos passageiros**. Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo, v. 5, n. 6, p. 57-73, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Ebola Virus Disease**. 2014. Disponível em: < <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs103/en> > Acesso: 15 fev. 2021